Gênero e educação: perspectivas inatas e emergentistas para a cognição

Raíssa Ramos da Silva
Universidade La Salle
Fabrício Pontin (Orientador)

O presente trabalho busca comparar a recente literatura no campo das neurociências cognitivas da educação relacionada com perspectivas inatistas e compatibilistas para o aprendizado da matemática, indagando se meninas e meninos possuem semelhanças significativas no funcionamento neural, e se ambos os gêneros empregam o mesmo sistema cognitivo durante o desenvolvimento do raciocínio matemático. As diferenças biológicas de gênero nas habilidades cognitivas são frequentemente relatadas em artigos e pesquisas enquanto determinantes para performance em matemática e ciências exatas de forma geral. No entanto, uma parte relevante da literatura tem questionado a tentativa de estabelecer uma relação causal entre gênero no nascimento e performance. Assim, estudos compatibilistas do desempenho dos gêneros, irão nos ajudar a trazer alguma complexidade para a análise inatista de performance, ressaltando que as funções subjacentes à cognição matemática são semelhantes entre os sexos, e apontando para a necessidade de uma pista explicativa emergentista para as diferenças de performance entre gêneros, que ocorrem dentro de um contexto social que permeia nossas características cognitivas inatas.